



A multinacional reconheceu a prática de perseguição e restrição aos trabalhadores terceirizados. Em fevereiro, a REVAP (Refinaria Henrique Lage) fechou um acordo com o MPT (Ministério Público do Trabalho) de São José dos Campos para acabar com a discriminação dos terceirizados. Há denúncias de trabalhadores de que este procedimento ocorre em quase todo o sistema Petrobras.

A ação do Ministério Público do Trabalho foi motivada por denúncias de perseguição e restrição aos trabalhadores trazidas ao Sindipetro/SJC e encaminhadas ao MPT. Segundo o MPT, as empresas terceirizadas discriminaram por indicação da Petrobras um imenso número de trabalhadores em represália a uma forte greve que teve a participação de 10 mil trabalhadores das obras e da área que já estava em operação. Uma parte foi proibida de entrar na Revap. Muitos contratados pelas empresas não tiveram o crachá de acesso à refinaria liberado.

Todas as reivindicações dos companheiros terceirizados em campanhas salariais ou de PLR eram seguidas por demissões, afastamentos injustificados e represálias. Nós encaminhamos ao MPT as denúncias que nos apresentaram de que a empresa teria uma lista de restrições a trabalhadores terceirizados e trabalhadores dispensados no período da greve das obras da Revap para impedir que ingressassem em qualquer outra obra do sistema Petrobras.

O MPT entrou com uma ação indenizatória contra a multinacional Petrobras de R\$ 500 milhões por causa das restrições. A justiça de São José chegou a conceder liminar a favor do MPT. Para não ser condenada na justiça, a Petrobras aceitou fazer acordo.

A Petrobras ficou obrigada a produzir e veicular campanha de conscientização em âmbito nacional contra a discriminação a trabalhadores e doar, R\$ 412 mil a entidades beneficentes escolhidas pelo MPT.

A empresa ficou obrigada a veicular campanha na maior emissora brasileira e em horário de maior audiência entre março e abril. Com o acordo, a Petrobras se comprometeu a acabar com a restrição e perseguição aos terceirizados e impedir que as empresas contratadas adotem esta mesma prática.

O processo de indenização foi suspenso, mas se a empresa não cumprir o acordo o MPT pedirá o julgamento da ação civil pública de R\$ 500 milhões.

Parabéns, trabalhadores terceirizados. Essa ação do MPT comprova que a empresa perseguia e restringia os companheiros a fim de impor a exploração e impedir a livre-organização sindical dos trabalhadores. Em direito, patrão não tem que meter a mão!

Nós vamos fiscalizar a empresa. Se a Petrobras não cumprir o acordo, nós denunciaremos ao MPT para dar continuidade ao processo. Chega de perseguição a quem luta por seus direitos! A empresa vai ter que se enquadrar na lei!

O resultado da eleição para o CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PETROBRAS causou indignação na outra federação, o que não é nenhuma novidade para nós da FNP. Eles entraram na campanha se posicionando como favoritos na velha e manjada forma de eleição em que eles e a Petrobras dão as cartas.

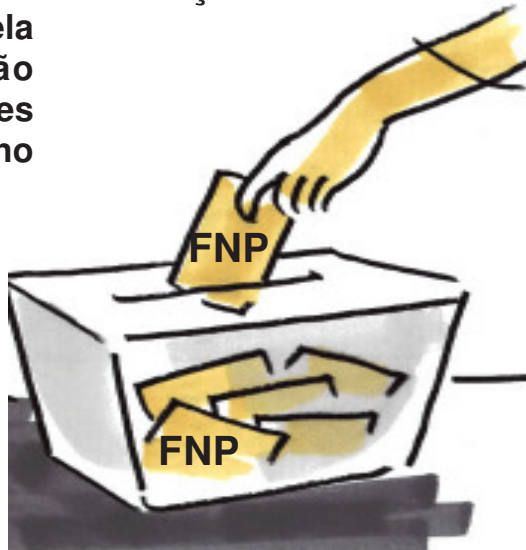
Contudo, descobriram tardiamente que quem os derrotou foi a categoria, ou seja, os trabalhadores entenderam que o candidato chapa branca apoiado pela direção da empresa não representaria os interesses dos petroleiros no Conselho de Representantes.

As declarações demagógicas e estapafúrdias deles contra a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) não enganam ninguém. Inclusive, os trabalhadores têm cada vez mais o discernimento de quando tentam nos classificar de divisionistas de que essa é uma apelação boba e infundada para esconder a relação íntima e

comprometedora com a direção da empresa.

A gana vergonhosa deles por cargos no governo e na estrutura da Petrobras compromete a luta da categoria, pois eles se vendem por cargos e mamatas. Eles não só se associam a gerência da Petrobras como têm cargos lá. Contudo, eles não poderiam se esquecer de quem decide das eleições são os trabalhadores. E a categoria está atenta.

Na verdade, a outra federação deveria ter a



hombridade e a sensatez de reconhecer a capacidade de interpretação da categoria e mudar as ações dela, que acabam de confundindo com a política patronal.

Veja a cronologia das eleições:

1º Turno – João Antonio de Moraes: 2939 votos - 17,96%

Silvio Sinedino Pinheiro: 1376 votos - 8,41%

2º Turno - Silvio Sinedino Pinheiro: 6972 votos

João Antonio de Moraes: 6105 votos

Podemos observar que por mais que se tenha dividido os votos no primeiro turno por causa do grande número de candidatos, a maior parte dos votos da categoria que não foram para Silvio Sinedino no primeiro turno foram para ele no segundo em total rejeição ao candidato governista da outra federação.

Está claro por esse cenário que a categoria disse não à outra federação, não ao candidato alinhado com a direção da empresa. Essa é a maior vitória que a categoria teve nestas eleições para o C.A. da Petrobras.

A categoria está atenta e rejeita as ações que podem ser contra os direitos dos trabalhadores!

A Petrobras irá realizar de 27 a 29 de março o 2º Congresso de SMES. O evento abordará segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde. Três diretores do Sindipetro/SJC vão participar do evento para acompanhar as discussões de perto e, se possível, apontar falhas nas unidades da Petrobras justamente sobre essas temáticas.

Mesmo sem saber e muito menos querer, os petroleiros tiveram o seu fundo de pensão usado para financiar a privatização do aeroporto de Guarulhos. Ainda foram privatizados os aeroportos de Brasília e Campinas.

A Petros faz parte do consórcio que venceu o leilão, a INVEPAR, que controla a Linha Amarela do metrô de São Paulo, a Raposo Tavares, o Metrô Rio, Bahia Norte, Litoral Norte, além de 25% da CRT (Concessionária Rio-Teresópolis).

A Invepar é composta pela associação da construtora OAS, com 19,3% do capital e os três maiores fundos de pensão de estatais: PREVI, do Banco do Brasil; PETROS, da Petrobras e FUNCEF, da CEF.

Como sempre ocorre nas privatizações, quem banca a venda do patrimônio nacional é o povo brasileiro. Por isso, o BNDES vai bancar parte dos investimentos anunciados pelo consórcio vencedor do leilão. O aeroporto de Guarulhos foi vendido por cerca de R\$ 16 bilhões, mas, segundo a própria INFRAERO (estatal que controla os aeroportos), só

no ano passado gerou lucros de R\$ 770 milhões.

É mais um crime lesa-pátria e agora patrocinado pelo grupo político que lá trás combatia as privatizações. O patrimônio dos petroleiros será usado contra o povo, ao financiar a demissão dos trabalhadores do aeroporto, o ataque aos direitos



trabalhistas, o aumento de atribuições com o enxugamento do quadro de funcionários etc. Os conselheiros da Petros eleitos pelos trabalhadores não foram se quer comunicados da participação no leilão.

Sem contar que os três aeroportos privatizados detêm 70% do faturamento da Infraero. Só a rentabilidade de Cumbica, em Guarulhos, mantinha 12 aeroportos deficitários. A privatização sem o aporte de

novos recursos pode quebrar a Infraero. O governo com certeza vai acabar tirando dinheiro da educação, da saúde para sanar o rombo que será criado. É por essa e outras razões estratégicas que 85% dos aeroportos do mundo são estatais.

Os próximos da lista para a privatização são: o Aeroporto Tom Jobim, na base do Galeão, no Rio de Janeiro; o Salgado Filho, em Porto Alegre; o Tancredo Neves (Confins), em Belo Horizonte; e o Luiz Eduardo Magalhães, em Salvador.

Os petroleiros não podem permitir que seu fundo de pensão seja usado

pelo mercado para financiar a venda o patrimônio nacional. O povo não pode permitir a destruição da estrutura aeroportuária do país. Não existe independência e desenvolvimento com submissão econômica. Depois o governo entreguista ainda diz que não tem dinheiro para saúde, educação, segurança, habitação. Isso porque pega o dinheiro do BNDES, que é do povo, para ajudar a financiar a venda do patrimônio nacional.

Estamos cobrando com insistência da Petrobras reunião para discutir a PLR 2011 para depois entrarmos na discussão da proposta de PLR Futura, que não atende o que defendemos

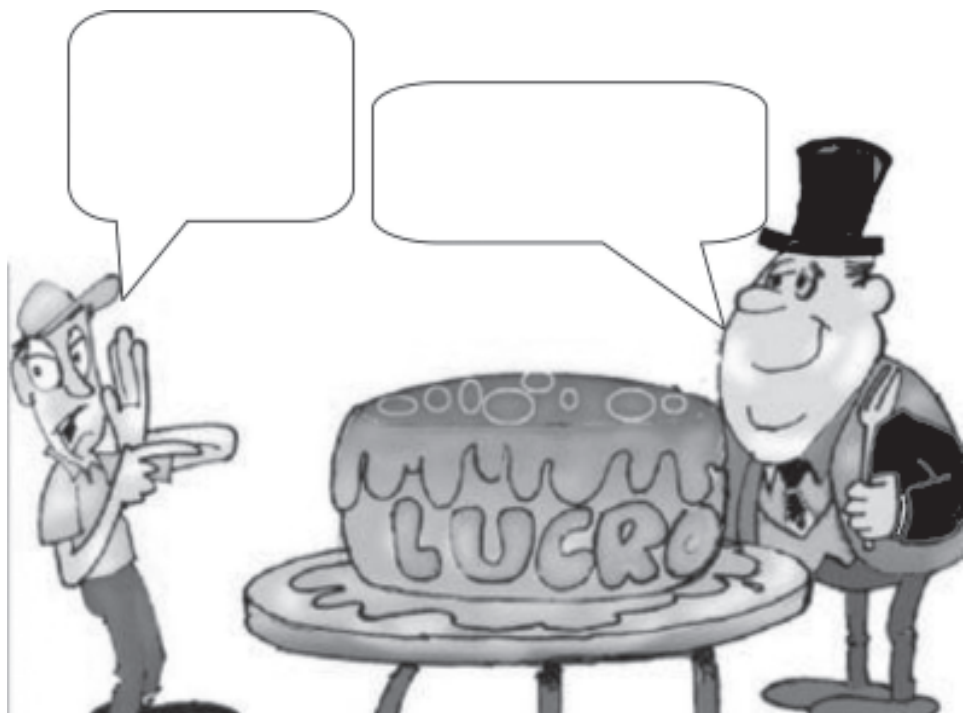
A Petrobras está agindo como se o valor da PLR 2011 já estivesse acertado e quer passar a discussão da PLR futura à frente da deste ano.

Nós queremos discutir a PLR 2011 a ser paga em 2012 com relação a todo o lucro produzido no ano passado. Nós enviamos mais um ofício para a empresa nesse intuito.

Nós temos cobrado a direção da empresa insistentemente a fim de debater o montante final da PLR antes da Assembleia Geral dos Acionistas (AGA).

Com relação à PLR futura, nós não temos acordo com a proposta que a empresa mandou no fim do ano passado porque limita o montante final em, no máximo, 4,5% do lucro líquido da empresa.

Segundo a proposta encaminhada pela empresa, o valor total da PLR dependeria de um sistema de pontuação de 0 a 120 pontos, conforme o



alcance de metas. A distribuição seguiria um percentual dividido igualmente e outro proporcional à remuneração normal.

Entretanto, a nossa luta é por PLR máxima equivalente a 25% do que é repassado aos acionistas, conforme o teto

estabelecido por lei, e igual para todos os trabalhadores do sistema Petrobras.

A FNP e o Sindipetro-SJC não abrem mão de discutir com a direção da empresa o montante final da PLR 2012. Essa é uma reivindicação e um direito dos trabalhadores!

Concluimos as primeiras reuniões com os trabalhadores no Sindipetro-SJC que indicaram o número de empregados necessários para operar com segurança e dar suporte à produção na REVAP. Haverá nova rodada de reuniões para fechar os

relatórios a fim de ratificar em assembleia os números. Diante dessa ratificação, iremos agendar reunião específica com a gerência local para chegarmos ao número apresentado pelos técnicos que operam a unidade e os que dão suporte ao processo de produção. Com o

movimento paredista feito pelos trabalhadores no ano passado, houve o compromisso da empresa em discutir o número de trabalhadores para operarmos com segurança. Cabe a nós apresentar esse número e exigir esse cumprimento.

TOCHA

Petrobras faz acordo com MPT em processo de perseguição e restrição aos terceirizados

O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS. ASSOCIE-SE!

Derrota da Petrobras na eleição do C.A. não é por acaso!

Congresso de SMES

Fundo de pensão dos petroleiros ajuda na privatização do aeroporto de Guarulhos

Nós queremos discutir a PLR 2012!

**A PETROBRÁS
PENSA QUE
NOS ENGANA!
NÓS QUEREMOS
A NOSSA FATIA
DESSE BOLO!**

**OBRIGADO PELO RE-
CORDE DE PRODUÇÃO!
PARABÉNS! MAS NÓS
ESTAMOS EM CRISE!**

Reuniões debatem número mínimo e efetivo
